

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15352 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

LEVAR A LER EM LUGARES DISTANTES: LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Gleicinara Oliveira Rabelo - UFOPA

LEVAR A LER EM LUGARES DISTANTES: LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Resumo

Este resumo traz discursões sobre biblioteca escolar e leitura, a partir da implantação de vários projetos de leitura que já passaram pelo quilombo de Saracura. O objetivo do trabalho é compreender por que é tão difícil a efetivação de uma biblioteca no quilombo Saracura, região de várzea, em Santarém- Pará. Quanto ao aprofundamento teórico, destaco algumas leituras para a fundamentação da investigação de autores que dialogam sobre leitura, educação e biblioteca escolar: Saviani (2018); Brasil (2017); Britto (2016); e Santos (2016).

Palavras-chave: Educação; Leitura; Biblioteca escolar; Quilombo Saracura.

Introdução

A pesquisa tem como tema Levar a Ler em Lugares Distantes: Leitura e Biblioteca Escolar em uma Comunidade Quilombola, está vinculado ao Programa de Pós-graduação em educação – PPGE/ Ufopa. O estudo faz reflexões sobre os projetos de leitura, bibliotecas escolar e comunitária que já passaram pelo local, analisando como foi o processo de aplicação, desenvolvimento e adesão dos comunitários e escola. A partir disso buscarei compreender por que é tão difícil a efetivação de uma biblioteca em um lugar distante, com ênfase no quilombo de Saracura.

Levar a ler em lugares distantes são expressões utilizadas por Santos (2016), onde levar a ler é visto por este autor como valor. Os lugares distantes para Santos (2016, p.50), “[...] se caracteriza como uma região distante dos grandes centros de cultura e apartado das decisões políticas e econômicas do país, lugar onde as distâncias são grandes e a mobilidade difícil [...]”. O quilombo de Saracura está longe dos grandes centros é de localidade periférica, é um dos 13 territórios quilombolas do município de Santarém. Residem na comunidade aproximadamente 160 famílias, que vivem da agricultura familiar, de subsistência e da pesca.

Na Amazônia paraense, a educação enfrenta várias dificuldades, nas escolas rurais

“[...] a tarefa alcança maior complexidade e, por ser uma área continental constituída de muita diversidade em seus aspectos físicos e culturais” Colares (2022, p. 30), remete-se a desafios, pois as dificuldades envolvendo os inúmeros ambientes que compõem a região têm contribuído com os entraves na educação. Mesmo estando em lugares afastados, não se justifica a inexistências de bibliotecas, pois a lei nº 12.244/2010 determina a obrigatoriedade desse espaço nas escolas. “Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo um título para cada aluno matriculado [...]” (BRASIL, 2017).

No contexto de diversidade, em uma região de várzea amazônica, já passaram inúmeros projetos que visavam a promoção da leitura como o projeto “Casinha de Leitura” desenvolvido pela Secretária Municipal de Educação –Semed de Santarém em meados de 2010, “O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”- Pnaic, projeto lançado no governo de Dilma Rousseff, em 2012, o projeto de biblioteca comunitária “Arca das Letras”, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário no ano de 2017, outro projeto foi o “Levar a ler em lugares distantes: criação de uma biblioteca escolar na comunidade quilombola Saracura” que foi realizado por uma pesquisadora quilombola da comunidade, e por fim o projeto “Sacola Viajante”, desenvolvido por uma professora quilombola do lugar.

Para que os projetos se efetivem é necessário que o ato de ler seja feito de forma comprometida, de maneira crítica, buscando atribuir sentido e significado, caso contrário se for realizada de forma “descomprometida, sem indagação do sentido das coisas, numa situação em que a pessoa é levada pelas circunstâncias e motivada por interesse pragmático – o lazer ou a tarefa -, pode caracterizar como alienação” Britto (2016, p.72).

Assim, uma biblioteca no quilombo que trabalhe na perspectiva do compromisso, formando pessoas capazes de intervir nos aspectos pessoal e social, pois “[...] estamos ainda em uma sociedade de classes com interesses opostos e que a instrução generalizada da população contraria os interesses de estratificação de classes [...]” (Saviani, 2021, p.30).

Diante de várias tentativas distintas de se efetivar bibliotecas e projetos de leituras, muitas iniciativas foram tomadas, no entanto, atualmente a comunidade ainda não têm uma proposta permanente.

Objetivos

Objetivo Geral

Investigar e analisar as dificuldades de efetivação de bibliotecas a partir das experiências do levar a ler em lugares distantes, através da ação localizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento, no quilombo Saracura, Santarém Pará.

Objetivos Específicos

Compreender o processo de integração da escola, biblioteca e comunidade;

Definir como a biblioteca pode fazer parte de um projeto político pedagógico de educação quilombola;

Detectar como se produz cultura e educação em escola quilombola;

Metodologia

A pesquisa busca por meio da intervenção a pesquisa-ação, ou seja, “[...] construção de relações democráticas; a participação dos sujeitos; o reconhecimento de direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; a tolerância a opiniões divergentes [...]” (FRANCO, 2005, p.485). Diante dos desafios deste tipo de estudo é que estamos nos propondo desenvolvê-la de forma coletiva.

A proposta de intervenção está sendo desenvolvida no quilombo Saracura, na Escola Nossa Senhora do Livramento. A escolha se deu através dos questionamentos de porquê bibliotecas e propostas de leitura não se efetivam na comunidade, após mais de uma década de tentativas, mesmo diante de várias ações desenvolvidas no local e ainda assim não permanece por muito tempo.

A pesquisa então se constituirá de momentos distintos, o primeiro se trata do estudo da questão problema, posteriormente será o levantamento dos projetos realizados por meio de documentos, e roda de conversa com pessoas que estiveram durante o desenvolvimento dos mesmos. A próxima etapa será feita análise dos efeitos dos projetos que já foram desenvolvidos na comunidade.

Considerações Parciais

Os resultados preliminares mostram que existem interesses pela leitura no quilombo, no entanto, muitos projetos foram desenvolvidos de forma indireta, sem muitas responsabilidades. Por outro lado, por se tratar de um quilombo, com pessoas pobres que tiveram e estão historicamente apartados dos direitos básicos, a biblioteca, não estava e pode ser que ainda não esteja inclusa nas ações urgentes de suas vidas, ou seja, não fazia parte do cotidiano das famílias, é como se a ausência desse espaço não fizesse diferença. No entanto, acreditamos que por meio da biblioteca a comunidade possa adensar seus conhecimentos e ampliará o repertório de informações das pessoas, assim sendo, continuaremos investigando os percursos para a fixação da biblioteca em quilombo, que visem promover leituras e que desenvolvam a criticidade.

Referências

BRASIL, Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei112244.htm>. Acesso em: 25 fev 2023.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **No lugar da leitura** – Biblioteca e formação; Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2016.

COLARES, Anselmo Alencar. CONFERÊNCIA. INSERÇÃO DA AMAZÔNIA NO MODO DE PRODUÇÃO HEGEMÔNICO E NO PROJETO EDUCACIONAL DA MODERNIDADE. In: **Revista Exitus, Santarém/PA**, Vol. 12, p. 01-54, 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n, p.483-502, set./dez.2005.

SANTOS, Zair Henrique. **Entre o compromisso e a realidade**: Relato e análise de uma ação de levar a ler no Oeste do Pará. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação – Unicamp. Campinas, 2016.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica e a Educação escolar. In: <https://marxismo21.org/dermeval-saviani-um-marxista-da-educacao>. p. 23-33, 2021.